



# PRIMEIRO MINISTRO

## **Discurso do Primeiro-Ministro no Evento Paralelo de Alto Nível sobre Resistência Antimicrobiana (RAM)**

### **“Resistência Antimicrobiana: Promover uma Resposta Global Equitativa à RAM”**

Evento Paralelo de Alto Nível coorganizado por Barbados, Paraguai,  
Tailândia, Timor-Leste, Gabinete Regional da OMS para o Sudeste  
Asiático (SEARO), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS),  
Wellcome Trust e Fundação das Nações Unidas

(Apresentado pela Ministra da Saúde de Timor-Leste)

79.<sup>a</sup> Assembleia Geral das Nações Unidas, Nova Iorque  
25 de setembro de 2024



Exma. Senhora Mia Amor Mottley, Primeira-Ministra de Barbados e Presidente do Grupo de Líderes Globais sobre a RAM

Exmo. Senhor Santiago Peña, Presidente do Paraguai

Exmo. Dr. Tedros Ghebreyesus, Diretor-Geral da OMS

Exma. Sra. Saima Wazed, Diretora Regional do SEARO da OMS, e Exmo. Dr. Jarbas Barbosa, Diretor da OPAS

Exmos. Ministros e Distintos Líderes das Organizações Parceiras

Senhoras e Senhores,

É uma honra para Timor-Leste coorganizar esta discussão vital sobre a ameaça global à saúde representada pela resistência antimicrobiana.

Em menos de um século, o uso excessivo, indevido e abusivo de antimicrobianos criou o cenário para uma iminente crise de saúde pública – o surgimento de patógenos resistentes a antibióticos.

Estes super micróbios, cada vez mais resistentes até mesmo aos nossos fármacos mais poderosos, constituem agora uma das maiores ameaças à saúde global do nosso tempo.

Uma primeira análise global aprofundada previu que até 2050 haverá mais de 39 milhões de mortes causadas por infecções resistentes a antibióticos.

E, uma vez mais, embora enfrentemos um problema causado em grande medida pelas ações, políticas e práticas do mundo rico e desenvolvido, serão os Países Menos Desenvolvidos que sofrerão mais.

Os países ricos e desenvolvidos têm sido, em grande parte, os responsáveis pela crise da resistência antimicrobiana, através do uso excessivo e inadequado de antibióticos nos cuidados de saúde e na agricultura industrial, sendo comum o uso de antibióticos de forma desnecessária.

E enquanto as nações desenvolvidas têm a capacidade de investir em soluções – novos antibióticos, tratamentos alternativos e sistemas de saúde global mais fortes – o investimento não tem sido suficiente.

Infelizmente, é uma história comum.

Serão as pessoas que vivem nos Países Menos Desenvolvidos que mais sofrerão com a resistência antimicrobiana (RAM).

Com sistemas de saúde frágeis, recursos financeiros limitados e escassez de ferramentas de diagnóstico e cuidados médicos adequados, as pessoas mais pobres do mundo estarão vulneráveis aos efeitos devastadores da RAM.

Sem apoio internacional urgente, o aumento da RAM poderá reverter décadas de progresso a nível de saúde pública e desenvolvimento, prejudicando desproporcionalmente aqueles que estão menos equipados para combater esta ameaça.

Em Timor-Leste, estamos a fazer o que podemos para combater esta crise. Adotámos uma abordagem de “Fundamentos Primeiro”, dando prioridade a melhorias essenciais na água e saneamento.

O nosso Plano de Ação Nacional estabeleceu diretrizes claras para o uso responsável de antimicrobianos.

Estamos também a aumentar a consciencialização – tanto entre o público como entre os profissionais – sobre o uso sensato e responsável destes medicamentos que salvam vidas.

Mas há ainda muito mais a fazer, e não podemos fazê-lo sozinhos.

A solidariedade global é essencial se queremos vencer esta luta. Como tal, faço dois apelos à ação.

Em primeiro lugar, apelamos às nações desenvolvidas para cumprirem as suas “responsabilidades comuns, mas diferenciadas”, apoiando países em desenvolvimento como o nosso a concretizar os nossos compromissos no âmbito da abordagem “Uma Só Saúde”.

Em segundo lugar, o fluxo de desenvolvimento de novos antimicrobianos está a secar, havendo atualmente um número reduzido de novos antibióticos em investigação.

Precisamos de mais. Países da minha região, e em todo o Sul Global – como Bangladesh, Índia, Indonésia e África do Sul – têm o potencial de inovar e produzir novos medicamentos se receberem o apoio de que necessitam.

Precisamos de uma transferência de tecnologia eficaz e de uma troca de conhecimentos com as farmácias do Sul Global para que todos possamos beneficiar da sua inovação.

Devemos trabalhar juntos por meio de parcerias eficazes para apoiar o mundo em desenvolvimento.

Juntos, devemos enfrentar este desafio e garantir um futuro mais saudável e seguro para os nossos filhos e para as gerações vindouras.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão